

BOMGEAM 2018 número 2

<http://gmga.com.br/bomgeam-2018-numero-2/>

BOMGEAM

Boletim do Museu de Geociências da Amazônia
Ano 5 (2018) - Número 2

MUGE 

MUSEU DE GEOCIÊNCIAS



Trombetão no Campus da UFPA-Belém!

(bauxita de Trombetas, minério de alumínio).

Imagem de Marcondes Lima da Costa.
2018, Bomgeam, ano 5 (2018), 2.

O BOMGEAM está em seu terceiro ano consecutivo com sua produção periódica ininterrupta. A partir de 2017 passou a dispor de ISSN, com seus artigos indexados pelo DOI do Crossref para 2018 e 2017 e em breve para 2016. Gradualmente está sendo descoberto e reconhecido pelos leitores. Navegue no Bomgeam diretamente em seu site GMGA - Grupo de Mineralogia e Geoquímica Aplicada: gmga.com.br/bomgeam/ ou simplesmente recorra aos sites de procura.

O presente número 2/2018 contém 12 artigos que cobrem temas como síntese mineral, mineralogia de material cerâmico, minerais raros em granitos, materiais rochosos empregados em obras históricas monumentais, os minerais em nossa casa e no artesanato, icnofósseis e troncos com goethita e então uma matéria sobre a atividade mineira, tão deplorada, mas quão importante, que ironia

O Simpósio Brasileiro de Exploração Mineral, o SIMEXMIN2018, tradicionalmente realizado em Ouro Preto, ocorreu de 21 a 23.05.2018, e mostrou a pujança da mineração no mundo, em especial Canadá, Estados Unidos da América, Austrália, China, Peru, Chile, com o Brasil numa situação de potencial afugentado pelas incertezas jurídicas e políticas. Commodities minerais como cobre, ouro, zinco, cobalto, níquel, lítio, platinóides, ETR, entre outros, aquecem a atividade mineral mundial como um todo, em que a indústria automobilística galgando em direção aos veículos elétricos por exigência dos países mais desenvolvidos, e, por conseguinte a necessidade gigantesca por baterias, é o principal player desse mercado, seguida pelos smartphones e as telecomunicações em geral. No Brasil os destaques minerais por unidades da Federação foram Bahia (destaque ao cobre), Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás e Rondônia (Chumbo-zinco) e em parte Pará (Ferro e ouro). O Pará infelizmente vive as incertezas do seu principal Parque Mínero-Metalúrgico de Barcarena e da produção de bauxitas em Paragominas, considerados como vilãs de impactos ambientais. Os setores Mineral e Agronegócios são os principais geradores de riqueza do País, em que este último é fortemente dependente do primeiro.

O GMGA realizará no período de 14 a 20.10.2018 A Viagem Pitoresca ao Rio-Lago Tapajós para ver *in loco* o caminho fluvial percorrido por vários naturalistas nos séculos XVIII e XIX, com destaque para Herbert Smith, Friedrich Katzer, Robert Avé Lallemand, Domingos Soares Ferreira Penna, Johann Baptist von Spix, Carl Friedrich Philipp von Martius, Jean Louis Rodolphe Agassiz, entre outros, e as sedes abandonadas do grande empreendimento de Henry Ford, Fordlândia e Belterra. Também visitaremos a região de definição da grande unidade geológica Formação Alter do Chão e da Argila de Belterra de Wim Sombroek. Aos interessados o convite para participar está aberto. Os resultados e impressões colhidos durante esta viagem pitoresca serão publicados no BOMGEAM.

Boa leitura,

Marcondes Lima da Costa

Editor-Chefe do Bomgeam

PDF generated by Kalin's PDF Creation Station